

Guião da Entrevista

António Pedro Vasconcelos

Raquel Rato: Hoje é dia 28 de Maio de 2019 e encontramos-nos em casa do António Pedro. Antes de dar início à entrevista, gostaria de agradecer ao António por ter aceite o meu convite. Esta entrevista após ser realizada, montada e transcrita será colocada na plataforma digital de livre acesso, com a devida autorização dos testemunhos. O projecto *Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico*, é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC FCSH – NOVA FCT.

1. A.P.V, fale-me como desenvolveu o seu gosto pelo cinema e de como traçou o seu caminho para vir a trabalhar nele?
2. Entre 1961-1963, foi o primeiro e um dos quatro agraciados pela Fundação Calouste Gulbenkian com uma bolsa para estudar cinema em Paris com o objectivo de frequentar o curso de Filmologia na Universidade Sorbonne, regressando a Portugal após dois anos. Pode falar-me desta estadia em Paris, na altura em que se dá a *Nouvelle Vague* no cinema francês?
3. Na sua estadia em Paris o historiador de cinema Georges Sadoul aceitou ser o mestre? Como foi essa experiência?
4. Também em Paris criou amizade com o cineasta Alberto Seixas Santos, pode falar-me dele?
5. Para além do cineasta Seixas Santos há alguém do período dos “Anos Gulbenkian” que gostasse de recordar nesta entrevista e que já não se encontra entre nós?

6. Entre a *Nouvelle Vague* e o Cinema Novo português. Qual dos dois movimentos foi mais radical no corte com o velho cinema?
7. Foi um dos fundadores do Centro Português de Cinema, cooperativa financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, na época era presidida por Dr. José de Azeredo Perdigão. Gostaria que me falasse desse período. Este ano de 2019 o CPC faz 50 anos da sua criação.
8. Entre 1974-1976 foi presidente do CPC. Qual o seu papel específico como Presidente e como é que o centro funcionava?
9. Foi ainda crítico de cinema em vários jornais e revistas (1959/1984), crítico literário na “Revista de Livros” do DN e autor de prefácios para vários livros (1978/9), Chefe de Redacção da revista “Letras & Artes” (1964/5) e da revista “Cinéfilo” (1973/74). Como crítico de cinema era bem visto (havia harmonia) entre os seus colegas?
10. Apreciava essa área do cinema? Tanto como sei adora ler e escrever.
11. Inicia-se na realização em 1966 com documentários, um dos quais foi sobre Fernando Lopes Graça. Era um trabalho para a RTP?
12. Em 1973 faz a sua primeira longa-metragem *Perdido por cem* que obteve o Prémio dos Cineclubes no Festival de *Toulon*. Fale-me desse filme e se teve muitas dificuldades a nível de produção e de censura?
13. Como era trabalhar no cinema nesta época de censura, mas ao mesmo tempo de início de transformação?

14. Em 1974 faz um documentário, onde foi produtor e realizador, *Adeus, até ao meu regresso*. É sobre o quê?
15. Acreditava que mais tarde ou mais cedo a ditadura caísse?
16. Como passou a noite em que se dá a Revolução 25 de Abril, pode contar-me?
17. Em 1979 funda a *VO Filmes* com o Paulo Branco, onde produzem 7 filmes. Como era produzir em Portugal e se quiser gostaria que me falasse do Paulo Branco dessa época?
18. Pedi-lhe que escolhesse uma fotografia da época dos anos 1960-1980, que tivesse algum significado para si. O que é que escolheu e porquê?